



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Direito à literatura e formação dos mediadores: relato de experiência.

Karoline de Souza Stringhetti – Campus Presidente Prudente - FCT/UNESP, karolpstrin@gmail.com (PROEX), Renata Junqueira de Souza, recellij@gmail.com

Eixo: "Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania"

Resumo

O papel do mediador na literatura é fazer do texto um objeto a ser explorado, analisado e até desconstruído, se necessário para compreensão daquele que o lê. Qualquer pessoa pode ser um mediador de leitura, não só o professor e também pode haver a mediação em qualquer idade, sem restrição de faixa etária. Sendo assim, o trabalho dos mediadores dentro do Centro de Estudos em Leitura Infantil e Juvenil (CELLIJ) é fazer com que o leitor se aproprie do que está sendo lido, para que exerça de forma autônoma essa prática através dos momentos de contação de histórias que acontecem na "Hora do Conto". A mediação, nesse sentido, é um ato de fazer com que as palavras, os textos circulantes na sociedade, os contos, os romances, os poemas, passem a fazer parte da experiência de vida do aluno. E porque buscamos formar um mediador de leitura? Para que haja a democratização da leitura, para que essa atinja principalmente aqueles que menos têm acesso aos livros de literatura. Neste sentido, além de possibilitar o direito à literatura que as crianças têm, o CELLIJ também colabora na formação de mediadores ao desenvolver grupos de estudo e de pesquisa com os graduandos da Unesp – objeto de estudo deste texto.

Abstract:

The mediator's role in literature is to make the text of an object to be explored, analyzed and even deconstructed if necessary for understanding of one who reads it. Anyone can be a mediator of reading, not only the teacher and can be mediation at any age, no age restriction. Thus, the work of mediators within the Center for Children's Reading and Youth (CELLIJ) is to get the reader to take ownership of what is being read, to exercise autonomously this practice through the moments of storytelling that take place in the "Story Time". Mediation in this sense is an act to make the words, texts circulating in society, short stories, novels, poems, become part of the life experience of the student. Moreover, because we seek to form a reading mediator? Therefore, there is the democratization of reading, so this strikes mostly those who have less access to literature books. In this sense, besides allowing the right to literature that children have the CELLIJ also contributes to the training of mediators to develop study groups and research with graduate students of Unesp - object of study of this text.

Keywords: Reading, Literature, Mediation.

Palavras Chave: Leitura, Literatura, Mediação.

Introdução

O mediador de leitura não é somente o professor, alfabetizador ou contador de histórias. Pai, mãe, avós, amigos não só podem como devem ter essa função, pois a família desempenha, nesse processo, um papel fundamental para a formação do leitor, visto que a aprendizagem da leitura começa muito antes do que se imagina. Por isso, quanto mais cedo os pais introduzirem a criança no mundo da literatura, mais fácil será o papel dos mediadores de leitura dentro da escola.

Para Petit, o mediador "para transmitir o amor pela leitura, e acima de tudo pela leitura de obras literárias, é necessário que se tenha experimentado esse amor" (2008, p. 145). Pensando sobre esse

aspecto, consideramos que os primeiros mediadores de leitura na vida de uma criança deveriam ser a família, apresentando e fornecendo oportunidades para que a criança, desde cedo, tenha contato com o objeto livro e com a prática de leitura. Porém, poucas famílias têm a noção da importância de influenciar suas crianças a ler ou condições financeiras para fornecer a elas subsídio para a prática da leitura.

Devido a esses obstáculos, cabe aos professores o papel de formar leitores ativos – mesmo que muitos professores também não tenham consciência da importância de se formar leitores e não estimulem seus alunos a ler – desenvolvendo mecanismos necessários para propiciar o interesse pela leitura literária nos alunos.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Nesse sentido, aqui apresentaremos um relato de experiência de mediação que aconteceu no espaço do Centro de Estudos em Leitura Infantil e Juvenil "Maria Betty Coelho Silva" (CELLIJ) na FCT/Unesp, de Presidente Prudente que permitiu o direito à literatura às crianças participantes, bem como possibilitou a formação de mediadores de leitura por meio de momentos de contação de histórias e práticas posteriores às narrativas.

Objetivos

Dentro do Centro de Estudos em Leitura e Literatura Infantil e Juvenil "Maria Betty Coelho Silva" (CELLIJ) na FCT/Unesp de Presidente Prudente, estudantes de Pedagogia buscam, através do projeto de extensão "Hora do Conto", reforçar a importância do mediador para a formação dos leitores e mostrar como ele é capaz de influenciar positivamente nessa constituição leitora. Esse momento permite que o despertar da imaginação da criança, que começa a se familiarizar com as histórias, criando um contato maior com o livro, pois todo o ambiente, desde sua preparação, cenário, etc., propicia a aproximação das crianças com o suporte do texto. O objetivo é fazer com que os pequenos visitantes do CELIJ ou outros ouvintes da "Hora do Conto" se coloquem no lugar das personagens dos livros. O ambiente do CELIJ é preparado para receber as crianças para o momento da "Hora do Conto" de forma que seja uma ocasião prazerosa, uma atividade diferente das realizadas na sala de aula, sem o ar de obrigatoriedade que os conteúdos escolares carregam. Se o mediador transformar o momento de contação ou de leitura em algo obrigatório, perde-se todo o propósito de formar um leitor ativo, pois a criança não se interessará por ler, achará chato e não o fará com prazer algum, somente para cumprir com conteúdo. Diante disso, buscamos fazer com que as crianças que chegam até nosso espaço e saiam dele com a "semente" do gosto pela leitura plantada em suas vidas. Nosso objetivo principal é de fazer nascer leitores proficientes e ativos através do encantamento com a magia das narrativas infantis. Afinal, ler é gratificante não só por fornecer novos conhecimentos, mas também por dar a possibilidade de o sujeito encontrar-se no texto, descobrindo modos alternativos de ser e de viver, como defendem.

Em resumo, os objetivos deste texto são: 1) demonstrar como o direito à literatura pode ser efetivado em ocasiões prazerosas que estimulam a imaginação infantil como a "Hora do Conto" oferecida pelo CELIJ da FCT/Unesp; e 2) verificar como a influência de um mediador preparado e

consciente de sua intervenção pode fazer a diferença na formação leitora das crianças.

Material e Métodos

Até chegarmos ao momento da contação, ponto central da "Hora do Conto", percorremos um longo percurso metodológico. O primeiro passo é a escolha da história de acordo com um determinado tema e com a faixa etária das crianças recebidas. Assim que é escolhida, inicia-se a discussão entre os bolsistas e orientadoras para decidir qual técnica será utilizada na apresentação da história à plateia. Depois disso, inicia-se o processo de ambientação do espaço, que é decorado de acordo com a temática da narrativa escolhida, fazendo com que a criança se sinta "dentro" do universo mágico do que irá ouvir, facilitando o processo de internalização e despertando o seu interesse pela atividade de leitura, aguçando os sentidos da visão, da audição e do tato.



Figura 1 Um dos cenários do espaço da "Hora do Conto"

Após a exposição do enredo da "Hora do Conto", as crianças conversam sobre a história com os contadores, dando sua opinião sobre o que acabaram de ouvir. Nesse momento elas vão se preparando para realizar uma atividade. Essa atividade segue a proposta das estratégias de leitura de Solé (1998) que defende que ações sejam planejadas e executadas antes, durante e depois da leitura ou da contação; além disso, a autora alega que as práticas posteriores à narrativa auxiliam o estudante a utilizar o conhecimento prévio, a realizar inferências para interpretar o texto, a identificar as coisas que não entende e esclarecê-las para que possa retrabalhar a informação encontrada e tais atividades sempre são escolhidas de acordo com a temática que está sendo trabalhada e em conformidade com o texto lido ou contado.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Na imagem a seguir, o momento “depois da leitura”, no qual é possível continuar compreendendo e aprendendo a imaginar, os visitantes do CELLIJ construíram uma caixa de contação, na qual são montados, ao redor do receptáculo de papelão, os cenários da história, neste exemplo, foram os ambientes de “Duula, a mulher canibal – um conto africano”; depois, confeccionam os personagens para transitarem nestes cenários, conforme se desenvolve o enredo.



Figura 2 Mediação da atividade após a contação



Figura 3 Realização da atividade após a contação

Ao finalizar a atividade posterior à contação, passam pelo momento de contato com os livros na Biblioteca Infantil Prudente (BIP). Nesse contato das crianças com os livros, elas mesmas escolhem os títulos e leem sem nenhuma obrigação com conteúdos ou avaliações, isso é extremamente importante para que elas criem um vínculo com o objeto portador da narrativa, começando a formar sua personalidade leitora, pois, como já foi dito, acreditamos que a infância é o momento ideal de se estabelecer essa relação da criança com o suporte

da história, o livro. Relação essa que durará para o resto da vida e só trará bons resultados para aquele que lê.



Figura 4 Crianças desfrutando do acervo da BIP

É na infância, então, que a criança tem o primeiro contato com os livros, e a “Hora do Conto” do CELLIJ da FCT/Unesp tem buscado firmar essa proximidade, fazendo-se presente no aprendizado da criança, por meio de textos literários de inúmeros gêneros como cordel, contos caipiras e de tradição oral, contos africanos, clássicos entre outros e a partir da mediação de bolsistas que planejam o momento da leitura por terem consciência da influência da intervenção de um leitor mais experiente na formação do hábito de leitura das crianças.

Resultados e Discussão

Apesar das dificuldades encontradas para a realização do trabalho de mediação e oferta de literatura aos nossos visitantes, como falta de recursos para constante atualização do acervo, falta de apoio do governo da cidade para que as crianças consigam nos visitar no CELLIJ, com a oferta de transporte e a falta de conscientização da população sobre a importância do trabalho com a literatura, temos conseguido alcançar resultados satisfatórios a partir da mediação literária que acontece na “Hora do Conto” por meio da formação dos mediadores em momentos de estudo e planejamento das ações.

Como exemplo desses resultados positivos, podemos citar o envolvimento de alguns visitantes que participaram do primeiro dia de uma semana de leitura proposta no período das férias escolares em todos os outros dias, ou seja, a afetividade e demais ações presentes no primeiro momento trouxeram os visitantes nos demais dias e períodos por que a mediação conseguiu levá-los ao mundo da literatura.

Desse modo, vimos que a literatura, no período da infância, vai servir como auxílio para que a criança resolva seus conflitos internos, ampliando e



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:
unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
PROEX
PROGRAMA DE EXTENSÃO PROFISSIONAL

transformando sua visão de mundo. É, portanto, uma peça chave na valorização do mundo infantil, pois a criança passa a ter um repertório mais vasto e independente, produto da sua aproximação do mundo da fantasia que lhe proporciona infinitas experiências de vida e de sentimento.



Figura 5 Hora do Conto com história africana

A "Hora do Conto" é uma atividade que aproxima não só as crianças da literatura, mas com a formação e o papel dos mediadores, aproxima as pessoas, enriquecendo o repertório da criança e o mundo monótono do qual ela está acostumada. É um veículo de formação de leitores, na medida em que se constrói através das histórias presentes nos livros. Cabe ao contador de histórias então, devido ao seu papel mediador, mostrar o livro à criança, instigando-a a ler outras obras similares àquela da qual gostou ou títulos de temas que possam interessá-la, já que é durante a infância que as suas preferências vão se manifestando.

Através dos estudos das diversas obras de Coelho (2002), Solé (1998), Matos e Sorsy (2005), Souza (2011, 2012) Brenman (2005), entre outros, trabalhamos para valorizar e despertar o interesse pela leitura nas crianças que visitam as sessões da "Hora no Conto" no CELLIJ. Pudemos observar que, na maioria das turmas que recebemos, conseguimos atingir o objetivo da nossa proposta. Os pais e professores elogiam nosso trabalho ao final dos encontros e as crianças sempre nos procuram para pedir dicas de livros e títulos. Quando encontramos essas crianças fora do espaço da universidade, fica claro o quanto a atividade as marcou, pois elas não "apagam" os personagens que vivemos de suas memórias, somos sempre lembrados como personagem de determinada história. Após os atendimentos no CELLIJ, vemos crianças interessadas pelo acervo disponível na BIP, e muitas se mostram

contrariadas quando os professores dizem que irão embora. Além disso, os atendimentos na "Hora do Conto" também fazem com que se aumente o número de cadastros e usuários na BIP.



Figura 6 Hora do Conto com histórias de Tarsila do Amaral

Conclusões

Um leitor se forma através do prazer que a leitura lhe proporciona. Na maioria das vezes, esse deleite surge ainda na infância através do hábito de ouvir histórias e até de contá-las. Os mediadores de leitura são grandes facilitadores no processo de formação do leitor ainda na meninice, pois fazem com que as crianças leiam aquilo que gostam e lhes dá prazer.

É comum ouvirmos queixas de adolescentes sobre as leituras impostas para eles na escola. Muitos criam aversão à leitura e à literatura devido a essa cobrança que as instituições educacionais fazem, não dando oportunidade para que leiam o que gostam e o que os interessa. Isso afasta até aqueles que, desde pequenos, se encantam pela leitura, criando uma "barreira" entre eles e os livros. Nos dias atuais, a falta de leitores entre os adultos é preocupação constante para professores e educadores. A criança só se torna um adulto-leitor se foi estimulada o suficiente desde o princípio de sua formação como indivíduo. O gosto pelas histórias começa na voz dos pais contando desde o berço, passa pelos contadores, professores, educadores, os quais assumem a responsabilidade de introduzir a criança no mundo da literatura. Segundo Coelho (2002), a "Hora do Conto" é a prática da leitura que lida com a palavra viva; é o momento no qual um narrador conta uma história (ficcional ou não) para um público ouvinte.

Bamberger (2002) acrescenta ainda que, as crianças sentem prazer em sentir e experimentar outras vivências com essas personagens, pois



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:
unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"



querem identificar-se, receber uma atenção, familiarizar-se com o desenrolar dos acontecimentos do livro

Diante disso, concluímos que as ações da "Hora do Conto" para as crianças que tiveram acesso a esse momento foram imprescindíveis para que iniciassem sua trajetória de leitores. Só o fato delas se interessarem pela atividade posterior ao momento de leitura já é um resultado significativo, visto que algumas crianças que chegam até nós, têm um contato muito superficial, ou mesmo nem têm esse convívio, com o objeto livro. E isso é muito gratificante. Saber que, mesmo que de grão em grão, estamos transformando realidades é o melhor resultado que um trabalho poderia nos dar. Ademais, os encontros de estudo, discussão da história e da técnica a ser escolhida, os ensaios e todo o planejamento dos momentos de "Hora do Conto", bem como as experiências de contação já vivenciadas pelos bolsistas do projeto têm formado mediadores de leitura literária conscientes e preparados para sua função.

Agradecimentos

Agradeço ao auxílio do Projeto de Extensão Universitária (PROEX) pelo apoio e oportunidade de enriquecer meu trabalho e crescer dentro da Universidade, às minhas coordenadoras Kenia e Juliane por sempre serem presentes e me auxiliarem de todas as maneiras possíveis e à minha orientadora Renata Junqueira de Souza por confiar no meu trabalho e ser incansável na luta do direito à literatura e na formação de mediadores.

AGUIAR, V.T. de; B., M. da G. **Literatura: a formação do leitor – alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática, 2002.

BRENNAN, Ilan. **Através da vidraça da escola: formando novos leitores**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

COELHO, Betty. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 2002.

PETIT, M. (2009). **A arte de ler: ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Editora 34.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artes médicas, 1998.